



# Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL NACIONALISTA

À Câmara Municipal de Espinho  
ESPINHO

**SÁBADO**  
**27**  
**Novembro - 1971**  
N.º **2069**  
Ano **11** - Sem. **48**  
**(AVENÇADO)**  
Dado pela C. de Com.

Redacção e Administração RUA 19 N.º 62 - ESPINHO  
Telefones, 92 15 25 e 92 01 87 (Residência do Director)

DIRECTOR EDITOR E PROPRIETARIO  
**BENJAMIM DA COSTA DIAS**

Administrador: **M. BRAGA DIAS**  
Comp. e Imp. na Tipografia Espinhense - Rua 14 - Tel. 921166



## Razões da presença de PORTUGAL NO ULTRAMAR

Pelo Ilustre Chefe do Governo — PROFESSOR MARCELO CAETANO

(continuação do n.º anterior)

### Conspiração contra Portugal

Os vários movimentos chamados libertadores que nos dão combate na Guiné, em Angola e em Moçambique, foram formados no estrangeiro, com dirigentes que o estrangeiro sustenta e apoia e é de territórios estrangeiros que nos desferem os ataques e enviam os guerreiros.

Uma vasta organização de países africanos, asiáticos e socialistas conspira contra Portugal, acotando quantos se apresentem como nossos inimigos, subsidiando as actividades terroristas, fornecendo armas, material e instrutores às guerrilhas e movimentando no mundo a propaganda antiportuguesa, que na tribuna das Nações Unidas encontra o seu púlpito de eleição mas que depois se insere nos meios informativos através da falsa notícia e do comentário insidioso, quando não do ataque impudico.

Somos assim acusados, perante o mundo, de réus dos mais nefandos crimes: o catálogo clássico dos delitos teve de ser alargado para nele se incluírem as acções cuja autoria nos imputam. Pois imagine-se que a nossa perversidade vai até ao ponto de estarmos a construir na bacia do Zambeze uma das maiores barragens do mundo, que além de permitir produzir energia em larga escala irá facilitar o ordenamento, a cultura e o enriquecimento de vasta área jusante. E não contentes com isso também prosseguimos no aproveitamento do rio Cunene, procurando regularizar o seu curso, produzir maiores quantidades de energia e dar às suas águas a utilidade de regar largos espaços desolados onde a agricultura e a pecuária possam florescer!

Criminosos inveterados, segundo vociferam os nossos inimigos, são maiores ainda os nossos malefícios: porque nas

terras quase desertas do continente africano, onde as densidades populacionais são das mais baixas do globo, queremos criar condições económicas e sanitárias que favoreçam a vida e permitam aos homens, pretos ou brancos, fixar-se em harmoniosa comunhão de objectivos e útil colaboração de esforços.

### Cabora Bassa

Em Cabora Bassa, símbolo da nossa vontade de criar riqueza para valorizar a África, acordando da inutilidade do seu desperdício milenário as forças da natureza para as pôr ao serviço do homem, em Cabora Bassa, que por isso mesmo os nossos inimigos escolheram para alvo das suas mais venenosas acusações e diatribes, homens de diferentes etnias trabalham lado a lado, irmanados no propósito de substituir à África das lutas tribais, da fome endémica, da humanidade ignorante e enferma, do medo, da magia e do feitiço, uma África nova que sem negar os seus valores morais e sociais positivos tome lugar no mundo civilizado. Ali, nas escolas dos estaleiros onde a obra nasce para impor a disciplina da razão humana ao tumulto impetuoso das águas, encontram-se lado a lado, sem discriminação, as crianças pretas e brancas, aprendendo as mesmas palavras, cantando as mesmas canções, rezando as mesmas preces e preparando-se para o destino comum!

E' isto que em Cabora Bassa os críticos podem verificar com o simples esforço de lá irem vê-los pelos seus olhos, com olhos, limpidamente dispostos a reflectir a verdade, isto, é a prática em todo o mundo português, esta é a política que não cansamos de proclamar e mais do que isso, de viver.

O ataque desencadeado contra Portugal pela construção de Cabora Bassa é, porém, bem significativo do carácter da guerra que nos movem.

## MOMENTO

Uma entrevista de CARLOS SÁRRIA

- O trânsito crescente, as dificuldades locais e as soluções desejáveis
- Um ante-plano de urbanização, as suas vantagens e desvantagens, implicações e rota a seguir
- Ruas tapadas, os benefícios e prejuízos que trouxeram e a importância das zonas fabris.
- Os milhares de contos anuais que Espinho ofereceu a Gaia
- Um cemitério que se alarga e o futuro neste sector

— assuntos dissecados pelo Dr. Nunes dos Santos, Presidente do Município

Como prólogo da continuidade da entrevista, eu começo por vos citar um naco de prosa que li a semana transacta, pertença de um jornalista que muito admiro, onde ele dizia que no mundo de hoje há homens para tudo, menos para serem simples. Eu, valendo-me do testemunho de quantos me conhecem de perto, tento, sempre tentei, em consciência julgo tê-lo conseguido, ser um homem simples. Daí, pois, que me prestem justiça, agora, acreditando naquilo que vou dizer, sem o tomarem por petulância, jactância ou pretensão de destaque e evidência, pois sou um homem simples de facto, consciente de quem é o sr. Carlos Sárria e os seus limites.

Perguntaram-me, com o seu que de remoque, se agora eu era jornalista profissional. Não jornalista na acepção, (oportunamente direi porque), nem profissional, embora seja verdade que tenho tido um trabalho, ocupando as minhas horas de lazer, para conciliar a minha actividade, já que sou solicitado por outras colaborações em jornais, de molde a poder realizar este trabalho e, não só este, como os demais ultimamente apresentados na «Defesa». Lembrem-se, e eu não estou a ser imodesto, mas apenas real, é preciso ouvir o entrevistado, não sem antes architectar as perguntas, em conversa de horas, depois passar tudo à máquina, ou à mão, e conferir-lhe um certo tom jornalístico, para, por último, revisar as provas. Não estou aqui a valorizar a minha função. Não. Apenas para dizer da impossibilidade de ir mais depressa, somente para me desculpar, e aí sim, de às vezes, ou muitas vezes, a entrevista não demonstrar aquele cunho jornalístico desejável, porém há tanto a dissecar, há a questão de oportunidade — e, julgo, era o momento próprio —, há as limitações do meu tempo, exilado que sou da nossa terra e mercê de ocupar outras tarefas.

Fundamentalmente, volto a frisar, pretendo contribuir com um trabalho válido e pertinente para Espinho, reconhecido assim pela maioria, e supponho que compreenderão as condições da sua realização, para sobretudo o tomarem na sua essência: o esclarecimento a nível oficial de questões locais, mais ou menos importantes.

Hoje continuamos, não sem eu esclarecer, também, que quando falo com o meu ilustre entrevistado ele desconhece, totalmente, as perguntas que lhe vou fazer, como ainda, depois da entrevista pronta, ela é publicada sem ter passado pelas mãos do Dr. Nunes dos Santos. Com isto afirmo da inexistência de censura ou acordos tácitos, que não estão nem no pensamento e índole do nosso Presidente da Câmara, nem do entrevistador. Os problemas, o diálogo, tudo é realizado com a maior abertura e quanto às perguntas, quanto às opiniões expandidas, pois Deus me livre se agradassem a todos. Se ele há tantos que nem assim, nem assado, bem pelo contrário.

### As questões levantadas pelo aumento imparável do parque automóvel

Bom, realmente o problema não é exclusivo da nossa terra, mas preocupa-a como acontece a tantíssimas outras localidades, contudo interessa-nos, autopsiá-lo, transportando-o para a dimensão local, porquanto de alguma maneira tem implicações no «modus vivendi» da vila.

Daí, o ser impossível esquecer o aborda do problema de trânsito, para perguntarmos:

— Sabemos que a problemática causada pelo desenvolvimento do parque automóvel transcende o âmbito local, todavia, como não pode deixar de ser, Espinho sente e bem os seus reflexos, com as consequentes dificuldades, como será, a questão da rua 62, parte baixa, uma das entradas e saídas da vila e a resultante do arranjo urbanístico da esplanada. Como tem sido encarado pela Câmara este assunto?

— Aliás, como o Sárria sabe, e expressa através da sua pergunta, trata-se de um problema comum a tantíssimas localidades e bastante difícil de resolver, pelo ímplexo que encerra. De um lado a pertinência de se evitar os estacionamento, — a densidade de trânsito, e a sua própria movimentação, exige espaço vital, todavia por outro lado, e a Comissão Municipal de Trânsito tem tido a preocupação de não ignorar esse pormenor de realce, a necessidade de proporcionar sítios de estacionamento adequados e em locais próximos das realidades impossíveis de olvidar na circunstância, porquanto somos uma terra de índole turística, visitada por imensa gente que procura, naturalmente, ir até ao mais perto possível do ponto desejado no automóvel, ou noutro veículo.

— Com um bom naco de comodismo congénitamente nacional, não é?

— Ora aí está! Está radicado no feito da nossa gente procurar que o automóvel fique, quase, no sítio onde o cidadão se vai instalar e eu, por graça, costume até afirmar que só falta levar o veículo para o café, para o restaurante, para o cinema, pois isso era o ideal de muitíssimos. Não podendo combater, eficazmente, esse viciozinho poráguês, teremos de procurar solucionar da melhor maneira as questões surgidas e, pelo menos, vamos reduzindo, ao mínimo possível, o número de sítios de estacionamento em locais onde a natural afluência causa os problemas conhecidos, como seja engarrafamentos e os aborrecimentos resultantes. E' claro que isso, por vezes, briga com as tendências próprias dos automobilistas, mas facto é que em certas zonas, mais tarde ou mais cedo, a Comissão Municipal de Trânsito terá de proibir mesmo o estacionamento, já que a densidade de trânsito é de tal monta que a isso obriga, para se evitarem os graves inconvenientes e até riscos resultantes. O que acontecerá? Pois, o cidadão terá de deixar o automóvel algumas dezenas, ou mesmo centenas, de metros, do local para onde pretendia ir, mas entre dois males...

— Sim, porque o estacionamento na rua 62, entre o Largo da Graciosa e a rua 15, elucida-nos suficientemente?

— E' o caso. Aliás, como se sabe, já se tentaram várias soluções, mas de maneira geral não resultaram, porém, mesmo considerando que a Comissão tem uma certa maleabilidade, portanto, está apta a determinar soluções em períodos de ensaio, creio que em zonas como essa se terá de, no futuro, impedir o estacionamento, de molde a possibilitar que o trânsito gire o mais livremente possível e se obviem os impedimentos na actualidade evidentes. E dir-se-á: como serão aceites decisões dessas? E eu respondo que da forma costumada, isto é, metade a dizer «sim senhor», outra a dizer «não senhor» e nesta englobada a pequena percentagem dos atingidos, como será o caso específico da rua 62, prejudica-

dos no seu tradicional e cómodo estacionamento, às vezes a meia centena de metros de outro possível, que a ninguém causa as mesmas implicações.

E continuo, afirmando:

— De maneira que, sem perdermos a noção de equilíbrio, teremos de sacrificar determinados locais de estacionamento face à densidade de trânsito de hoje, procurando beneficiar uma maioria e simplificar os problemas, com o sacrifício, real ou aparente, de alguns outros.

— E quanto à parte a baixo da linha?

— Também aí há uma similaridade fulcral da questão, já que as facilidades concedidas na ideia de proporcionar certa comodidade, acabam por esbarrar na grande densidade de trânsito, futuramente até mais intensa quando reanvidas as questões da CP, com as vantagens de nível a funcionar em pleno, e a construção do pontão a norte. Portanto, fundamentalmente, ao facilitar a ida a essa zona de Espinho, teremos de principiar pela ideia da possível proibição dos veículos pesados ou, pelo menos, só o autorizar lá para o sul, criando possibilidades de estacionamento aos automóveis ligeiros, todavia começando a processar as coisas no sentido de, sem impedir a circulação desejável, ordenar tudo na mira de obtermos uma área turística predominantemente para passeio a pé. Nesse aspecto se terão de encaminhar e adaptar as coisas, volto a frisar com o sacrifício relativo de algum comodismo, até porque andar a pé, salvo casos especiais, é bem saudável, para resolver um intrincado problema da melhor maneira possível. As dificuldades de momento são ainda maiores, na medida em que o processamento que se está a verificar na zona baixa, provoca o desaparecimento de algumas ruas, embora, de futuro e na previsão da actual conjuntura urbanística, outras se alarguem, porém não existe a conciliação desejável, já que o segundo aspecto está pendente de obras particulares a realizar a seu tempo e que não é possível, em muitos casos, conjugar, de molde a rasgar vias, quando outras desaparecem.

— E assim, sr. Dr.?

— E assim, Sárria, a Comissão Municipal de Trânsito terá de ponderar profundamente este, e todos, os problemas, tentando as soluções racionais e capazes de melhor servirem, embora, repito, com um pouco de sacrifício e abnegação de alguns, para podermos atingir uma plataforma desejável, pois que não temos, e tal não se passa só em Espinho, espaços indeterminados para satisfazer todas as necessidades e até desejos pessoais. Por isso, prevenido que a parte baixa da vila não possa dar vazão a todo o movimento, pois tem-se criado, e ensaiado, sentidos únicos, como são exemplos as ruas 14 e 16, para permitir o estacionamento dos dois lados e assim auxiliar à solução do problema. Amanhã, se isso se justificar, outras ruas sofrerão processo idêntico, possibilitando assim o equilíbrio desejável só com o sacrifício, volto ainda a frisar, se tal o devemos denominar, das pessoas serem obrigadas a percorrer a pé mais algumas centenas de metros. Não haverá unanimidade de opiniões, contudo julgo que não há outra alternativa e teremos de escolher a que melhor se acomoda aos interesses gerais. Em resumo, embora a Comissão Municipal de Trânsito tenha certa autonomia, não obstante normalmente a Câmara depois sancione as decisões, creio que se deve estar atento aos problemas à

continua na 3.ª página

### Escola Industrial e Comercial de Espinho

Comunica-se que, por despacho ministerial, foi autorizada, no corrente ano a matrícula no ensino oficial até ao fim do 1.º período escolar.

Os interessados que pretendam ainda aproveitar da autorização referida deverão dirigir-se à secretaria da Escola com a brevidade possível.

### ENTREVISTA

Por absoluta falta de espaço, confesso-me não ter podido explicar ao Director deste periódico, sr. Benjamim Dias, alguns portuos artigos que escrevi destinados ao próximo transacto, como a este, ficaram por publicar.

Entre estes destaca-se a entrevista que fiz ao nosso conterrâneo, sr. ALBINO VISEU, a propósito do seu destacado e valioso INVENTO apresentado na FEIRA INTERNACIONAL DE INVENTORES, EM BRU

### Direcção Geral de Saúde Subdelegação de Saúde do Conselho de Espinho

Ao proceder-se á análise de fezes dos indivíduos suspeitos, nas regiões afectadas pela cólera (distritos de Seúbal e Lisboa), tem-se verificado a existência de numerosas perturbações intestinais, algumas delas de possível atribuição á água de consumo.

Dadas as condições gerais de abastecimento e tendo ainda em conta, que com as chuvas se tornem mais fáceis as infiltrações, informa-se a população que deve ferver a água para alimentação.

XELAS (Bélgica), sendo premiado com um HONROSSÍSSIMO 2.º lugar, com direito a MEDALHA DE PRATA e DIPLOMA, cuja oportunidade e interesse me cuido de comentar.

Ao sr. ALBINO VISEU que com tanta simpatia se dispôs a diálogo, as minhas sinceras desculpas,

MOMENTO

continuação da 1.ª pag. medida que a densidade de trânsito for aumentando, criando ou suprimindo zonas de estacionamento onde forem oportunos e sem precipitações, mas até depois de estudos e ensaios, ao encontro das soluções que obtem o maior número de inconvenientes.

Ante-plano de urbanização e as suas implicações

Vamos abordar agora um ponto, alvo de grande atenção de todas as terras, considerando a importância que tem no futuro desenvolvimento das localidades e, além disso, pelos impedimentos que causa, tantas vezes aos interesses de cada qual, motivo de controvérsias e descontentamentos. Referimo-nos ao ante-plano de urbanização e, assim, dirigimo a pergunta ao Dr. Nunes dos Santos:

— Existe, há muito, um ante-plano de urbanização de Espinho. Querida que me falasse dele e, naturalmente, do seu futuro, perante a perspectiva da mudança da nossa terra de vila para cidade. Certo, sr. Dr.?

— Pois bem, é conhecida a existência do referido ante-plano de urbanização, que, precisamente, por ser um ante-plano tem vantagens e desvantagens. Ora, ao ser feito trouxe, desde logo, a vantagem de impor, ou procurar, um ordenamento, mas quanto a mim julgo que poderia ter sido um bocadinho, digamos assim, mais amadurecido, visto que, tal como se apresenta, trouxe e traz à Câmara problemas delicados em muitas zonas, sem que eu olvide as dificuldades existentes para levar a cabo um projecto dessa natureza, porquanto tem muita complicação e há áreas cujo estudo é demorado e difícil. Ora o nosso ante-plano foi aprovado pelo Conselho Municipal e Câmara, baixando aos Serviços de Urbanização, sem esquecermos que ele é realizado por técnicos de urbanização e, portanto, já dentro das directrizes determinantes e determinadas nesse campo. Espinho, deve dizer-se, tem várias implicações nesse seu projecto urbanístico, capazes de obstar à sua definição concreta, desajavel e definitiva, como seja a celebre mudança de linha, na medida que se muda é uma coisa, se fica outra diferente e no ante-plano esta determinada a via na localização actual, mas existe também a variante para a hipótese de mudança. Com uma série de zonas consideradas de protecção as quais, naturalmente, nem sequer urbanizadas estão. Por outro lado, temos a considerar a chamada variante da «109», que, como se sabe, é a estrada que liga Porto a Aveiro, pois quando foi erguida a Ponte da Arrábida projectou-se uma outra ligação, que aliás ficou por Miramar, para vir a passar pela nossa rua 32.

Continuando sem interrupções, o nosso Presidente da Câmara acrescentou: — Assim, a estrada lá está traçada segundo o plano da Junta Autónoma, com as respectivas protecções e aqui temos uma estrada a entrar em Espinho, atravessando a vila, mesmo por parte do seu concelho, já que também romperá por Silvalde, porém o ante-plano não pode prever, em consequência, urbanização para tais áreas. Chegamos aqui, talvez seja de perguntar: mas quando se realizarem essas obras, para se poder definir planos para as zonas envolventes? Pois não sabemos. Ora isto são problemas, problemas que tentamos debelar na medida do nosso alcance e perante o desagrado de muitas pessoas que tendo terrenos nesses locais, humanamente desejam tomar decisões definitivas, sem que isso lhes possa ser autorizado, gerando-se as naturais incompreensões. Claro, se a localização do caminho de ferro vier a ser definida, como esperamos na zona actual e com a brevidade requerida, mesmo não ponho de parte a tal variante ditada pelas necessidades comerciais da CP, considerando os comboios mercadorias a passar fora da zona central, teremos uma directriz traçada que autoriza novos horizontes e possibilidades. Quanto a «109», embora acreditando que a variante venha a ser uma realidade, já que se encontra projectada, af não vislumbro as mesmas hipóteses.

Proseguindo ainda, afirmou o Dr. Nunes dos Santos: — Bom, mas na mais problemas neste capítulo do ante-plano e, entre outros, um que me tem preocupado desde o meu ingresso na Câmara, é o das zonas rurais, ou zonas de crescimento, sobretudo em Silvalde, que certamente por falta de tempo ou, até, por não se ter a chegada ainda, não estão urbanizadas. Eu creio poder afirmar que alguma coisa temos tentado fazer no sentido de modificar tal estatuto quer com o qual deparamos, procurando-se, e nisso o Gabinete Técnico vem sendo incansável, estudar o mais rapidamente possível todas as zonas onde as solicitações são mais intensas, onde há necessidade imperiosa de fazer urbanizações a curto prazo, como é o caso daquela onde será implantado o futuro Liceu Nacional de Espinho e terrenos sobranceiros, cuja prioridade é evidente, mas, claro, tudo demora tempo e a urgência, a rapidez, são

constantes dos nossos dias. Graça, Sárria, que temos realmente procurando a todo o transe resolver, com a maior prontidão, urbanização de áreas, porém, curiosamente estranho, possivelmente acrescentar que noutras, mesmo dentro da vila, já prontas e que houve o cuidado de apressar, atendendo à sua localização e empreendimentos existentes, como seja junto da Escola Comercial por exemplo, permitindo bellosimos edificios de cinco, seis e sete andares, os senhores proprietários limitam-se a olhar para o estudo e tudo fica como dantes.

— E isso é desanimador? — Nem se duvide, porém não o pode ser ao ponto de dizermos que não vale a pena ir para a frente. Pelo menos, a Câmara e os Serviços Técnicos continuarão a urbanizar e se não constroem depois, se não fazem, se não andam, é evidente que a culpa já não é nossa, embora haja legislação a aplicar no caso de, mais tarde, esse estado de coisas permanecer inalterável. Bom, mas em relação ao ante-plano, o que há a fazer imediatamente, vamos dar primazia nesse sentido, é procurar, com uma equipa chefiada pelo nosso urbanista, concentrarmo-nos nas zonas por estudar e sem obstáculos impeditivos, para serem projectadas o mais depressa, dentro da relatividade que este «depressão» autoriza quando se fala de urbanizar. Será que depois de tal estudo feito, pode, por vezes, não servir a todos, mas estão já temos um problema do desalinamento e ele será concertado na intenção do melhor aproveitamento e depois é uma questão dos senhores proprietários, entre si, com o mais sã espírito de colaboração, acharem as soluções adequadas, pois o espírito dos urbanistas não pode ser atender caso, por caso, mas sim tirar dos terrenos o melhor partido.

— Bem, escusado afirmar que, está-se mesmo a ver, essas harmonizações desejáveis são extremamente delicadas. — Sim, a maioria das vezes as dificuldades são enormes, dado que para se tirar o melhor partido há que chegar a acordo e, normalmente, os proprietários são avessos em concessões, mesmo, como é o caso, quando se trata de ceder aqui e receber além. Sintetizando, a Câmara fará o maior esforço para acelerar a urbanização de tais zonas, pois já fizemos até a industrial, que está pronta e aprovada, outras, prontas também, começam a conhecer desenvolvimento e outras, ainda, esperam essas realizações, embora o facto de se encontrarem projectadas, não impede, nem mesmo, quando chega uma pretensão, de pronto se sabe da viabilidade de se concretizar, na medida em que os Serviços Técnicos conhecem o que se pode, ou não, fazer. Friso-lhe, Sárria, e pode crer que com toda a sinceridade, que um dos maiores sofrimentos no meu cargo de Presidente da Câmara é ter de afirmar a municípios que não podem construir, aqui ou ali, por se tratar de uma zona de reserva, uma zona rural, por impossibilidade de, até agora, se estudarem e determinarem tais áreas e, eles ficam a olhar para mim, eu para eles, impotentes para encontrarmos outra alternativa e isto não pode continuar assim. Acho impossível sustentar uma situação neste campo tal como ela está, daí um conjugar de esforços numa tentativa de outra rota, embora envolvidos em problemática que nos trava, em certa medida e em vários aspectos, o passo, no trilhar do caminho desejável.

Prédios que tapam ruas, a importância das zonas fabris e a «adivã» espinhense a Gaia

Espinho, como sabemos, é uma terra que causa admiração também pelo traçado geométrico das suas ruas, verdadeiras avenidas na sua maioria, rasgadas de ponta a ponta. Amanhã, quando atingir a condição de cidade e, inclusive, por força das circunstâncias, tiver de alargar o seu território, só o poderá fazer no sentido sul ou nascente. Para norte Gaia o impede e para poente o mar também. Estranhou-se em Espinho que, para sul, aparecessem algumas ruas tapadas mercê de blocos habitacionais, impedindo desde logo a hipótese de continuidade e indo, de certo modo, contra os princípios normalmente adoptados. A opinião pública admirou-se, estranhou e comentou. Portanto, não quisemos deixar de pôr a questão ao nosso interlocutor:

— Um tanto contra as características locais, outro tanto contra as directrizes normalmente seguidas nesse aspecto e tendo presente que a nossa terra, de futuro, só poderá ter continuidade para sul e nascente, que razões levaram a Câmara a permitir a construção de prédios a fechar ruas na parte sul da vila?

— Eu tenho que lhe dizer que nós, quando vamos ocupar os cargos para os quais fomos escolhidos, como é o meu caso, levamos muitas vezes uma ideia formada e acabamos, depois, por ter de modificá-la ou corrigi-la. Quando eu ocupei o cargo de Presidente, era um município de Espinho, vivendo aqui há longos anos, achando interessante, se bem que perigoso sob o ponto

de vista trântito, todo este traçado geométrico enorme que Espinho possui. Hoje, quando já não sou só município, vejo a questão por um ângulo um tanto diferente, a ponto de me parecer ser pena não termos metade das ruas e o dobro de espaço nos quarteirões. Eu explico-lhe porque: é muito difícil no Espinho actual, não nos quarteirões virgens, fazer evoluir esta terra para umas construções francamente elevadas ou rasgadas. Um dia que o Sárria possa, eu mostro-lhe nas nossas repartições técnicas como os nossos quarteirões são tão pequenos, que só com todas as dificuldades ou recorrendo à imperiosa necessidade de tapar e fechar zonas que já não têm outras soluções, se pode ir para construções mais altas ou de um tipo mais cidadão, se o termo é válido. Quer dizer que os muitos arruamentos rasgados em Espinho, proporcionaram, como é óbvio, talhões pequenos e isto para uma terra de casas térreas, ao nível de moradia de um andar, estava perfeitamente certo, porém terá faltado a visão do crescimento da vila e, implicitamente, a necessidade do crescimento dos prédios.

— Cujá solução seria? — Bom, sem dúvida que havia uma: o projectar da Vila em área, que como ninguém desconhece é uma solução inviável, pelas limitações de toda a natureza. Portanto, como é crível, a urbanização tem topado, consequentemente, com variadíssimas dificuldades e se acrescentarmos, ainda, que uma grande parte desses quarteirões pertencem a numerosíssimos proprietários, naturalmente pondo acima de tudo os seus interesses, veja o panorama. Mas, repare, não está dentro do pensamento desta Câmara, nem esteve das que nos antecederam, como nos planos urbanísticos, a ideia de amputarmos deliberadamente um traçado característico da terra, porém, e isso julgo que deve ser visto com a noção clara das realidades, pensa-se sim em podermos reduzir esse traçado nalgum número de ruas — note eu exprimo-me assim baseado no conhecimento que tenho, através dos homens responsáveis pelas técnicas de urbanizações —, permanecendo as ruas, continuidade doutras, mas, se necessário para ganhar terreno vital, em certos casos, ficarmos por exemplo com quatro onde, anteriormente, havia seis.

E proseguiu: — Chegamos ao célebre quarteirão que levantou muitos protestos e questões, e antes que nos adiantemos, eu devo-lhe dizer com toda a franqueza, e dentro da minha opinião de que o Sárria tem tido ocasião de apreciar, que, na minha opinião, não existiu fundamentalmente o problema de se taparem ruas, até sem importância como veremos, mas sim um pomo de discórdia levantado por determinado sector da opinião pública, em face do proprietário dos blocos habitacionais ser o sr. Manuel Violas, na conjectura Vice-Presidente da Câmara. Eu baseio esta minha afirmação, no facto da urbanização anteriormente e t u d a d a para aquela zona ser já daquele tipo, quanto a mim até muito bem, pois eu pergunto onde está o inconveniente de tapar determinada rua se ela morria alguns metros além numa fabrica, integrada numa área industrial ali existente?

— Quer dizer sr. Dr. que não havia qualquer viabilidade de a prolongar futuramente? — Aquela não, a outra sim! A que está projectada no ante-plano de urbanização para ter continuidade é a rua 20. Aquela nunca, essa morria na fabrica do sr. Domingos Soares e «eira» e houve quem dissesse que essa, e outras, unidades industriais estavam construídas a título precário, contudo eu não vejo bem onde se pretende chegar com esta afirmação, pois não julgo crível um título precário que irá permitir a anulação de uma unidade fabril de grande envergadura para se prolongar uma rua. A título precário sim, quando há fundamento válido, e aproveito para citar um exemplo flagrante, não sem, porém, felicitar publicamente o nosso conhecido industrial, sr. Fontes, pelo seu rasgo, mesmo pela sua coragem, pela sua visão, pois ele tem títulos precários, motivados pelo caminho de ferro, isto é, no âmbito, uma questão definida. Ora bom, irmos deixar uma rua num quarteirão que ia ser urbanizado, e aonde podíamos fugir aos inconvenientes já apontados, quanto a Espinho e implicações do seu traçado, para ficarmos a servir, apenas, uma unidade industrial que, efectivamente, nem dela precisava? Não vi, portanto, inconveniente algum que a urbanização tivesse apresentado o problema tal qual foi resolvido, porquanto ao apreciar o plano destinado ao local senti-me encantado, na medida em que se ficava com prédios de grande porte e sem estarem, perdesse se me o termo, a cavalo um nos outros, para além do centro do quarteirão ser todo aberto, permitindo o ajardinamento, autorizando um espaço útil até para o convívio das crianças dessas merdias, como para outros fins, sem hipóteses de existir lá barracos, barraquinhas e anexos, que tantos problemas trazem, sobretudo se aproveitados para criação de distrito e daquilo. Não se olvide, também, e isso é importante, que o peão demandante daqueles locais pode passar pelo meio des-

Do nosso Miradouro...

Por Paçacas Calado

DEPOIS DAS MELHORES diligências e após o cuidado posto na sua feitura, isto é, somente depois de elaborados os pormenores e subidas as razões transcendentes evocadas para uma melhoria de vida na situação económica de, como se esclarece, dois mil empregados de comércio, eis que fui possível a assinatura do novo Contrato Colectivo de Trabalho para os Calheiros deste Distrito.

O facto mere e a nossa melhor atenção de quantos nele estão interessados, não mente, aqueles que, conhecendo as dificuldades inerentes ao quotidiano, contribuíram para que o novo Contrato viesse a ter concretização, tornando-se em realidade. Merece, sem dúvida, uma atenção especial quantos nele trabalharam e que, pelo seu espírito de justiça, souberam quebrar embaraços e tornar possível uma melhoria latente a tantos e dedicados trabalhadores do comércio do Distrito de Aveiro.

Não foi estranho ao assunto, como não podia deixar de ser, a Inteligência labor e a boa vontade do Ilustre Delegado do I. N. T. P. de Aveiro nem estranhos os esforços dos Gremios do Comércio e do respectivo Sindicato Nacional para que, ao fim e ao cabo, numa harmonia de pensamentos chegassem a um acordo que só pode valorizar quem o conseguiu, vindo dar prova de concordância a uma realidade que, fora o pé a mimso de mais de um, se julgava pouco provável.

Por isso, principalmente pelas condições benéficas que a nova convenção de trabalho trás áquelles empregados, não esquecendo até a regalia da «S. mesa legiessa», estes podem-se considerar, pois, gestos

BENÉFICAS SÃO POIS, as reuniões que o Delegado do I. N. T. P. de Aveiro tem vindo a efectuar, não só com os Organismos Corporativos, como com os vários sectores que estão sob a sua proficiente orientação. Na verdade, como já aqui tivemos oportunidade de focar, continuam as tais reuniões e, com elas, a manter-se um contacto vivo de interesse e de muita curiosidade, ficando de cada uma delas, uma certeza quanto à intenção formal sobre uma melhoria no serviço e, por consequente, numa resultante cada vez mais útil para a progressiva valorização de cada um desses sectores.

Achamos a ideia de interesse e não podemos deixar de a salientar sob, principalmente, o aspecto de características sociais e humanas, os pontos derivados pelas coordenadas que aquele ilustre funcionário procura assegurar, mantendo-se em normas sugestivas e naturais a um desenvolvimento e progresso nos serviços que lhes estão a seu cargo. E' por tal motivo, pois, que julgamos de interesse destacar o acontecimento, deixando-o aqui, como exemplo.

Missa de Aniversário



João Pereira Bouçou

Sua família manda rezar uma missa no 2º aniversário da sua morte que ocorre no dia 30 deste mês, na igreja matriz pelas 8 horas da manhã. Agradece a todas as pessoas que queiram comparecer ao piedoso acto.

Registo Social

Aniversários

FAZEM ANOS:

Hoje, dia 27 os srs. dr. António José de Miranda Valente, antigo Subdelegado de Saúde, do nosso concelho, e Albertino Ferreira Cadilha, comerciante desta Vila; os srs. D. Ivo de Castro Lacerda e D. Maria Salomé Petrielo de Barros, filha do sr. José Ferreira de Barros, e esposa do sr. dr. Fernando Soares da Silva, ausente em Timor; e a senhorinha Rosa Alves da Rocha, filha do sr. Augusto Pereira da Rocha, de Silvalde.

Amanhã, dia 28 a sra. D. Cecília Gil, esposa do sr. José Gil; e os srs. Mário Pinto de Almeida Júnior, ausente no Brasil, José de Oliveira, Rogério Cassil Ribeiro, Augusto Fortunato Couto e Vitor Armando da Rocha Morgado; e o menino João Manuel da Baptista Pereira, filho do sr. J. de Baptista Pereira, ausente na Beira-Moçambique;

— em 29 a sra. dr.ª D. Elvira Beatriz Mariano Fernandes Alegria Ferreira, esposa do sr. eng. Artur Henriques de Alegria Ferreira da Silva; o sr. eng. José Barbosa Lourenço, filho do sr. J. de Lourenço; e o menino José Manuel Vieira da Costa, filho do sr. João Vieira da Costa de Paredes;

— 30 a sra. D. Pé Freitas Martins, esposa do sr. Manuel da Silva Martins, ausente no R. público de Congo; os srs. António Rodrigues Gomes e Jacinto Domingues Dias; os meninos Cirilo Manuel Lobo Godinho, filho do sr. Justino Couço da Silva Godinho, António Henrique Nunes Cerdeas, filho do sr. Artur de Almeida Cardoso, Fernando Manuel Manoel Queirós, neto do sr. Americo Domingues Mago, e Fernando Alberto, filho do sr. Carlos Alberto da Fonseca Peixoto; e a menina Maria Isabel Campos Gomes de Castro, filha do sr. Francisco Gomes de Castro;

— em 1 de Dezembro, a sra. D. Laurinda Alves da Costa, neta do sr. Maximino Alves Lopes, ausente em Torres Vedras; o sr. Mário Miranda Valente; e os meninos António Herculeano, filho do sr. Joaquim Ferreira Dias, e Oscar, filho do sr. Miguel Augusto Alves Custódio, de Silvalde;

2 a senhorinha Maria de Fatima de Faria Pinto de Meneses, filha do sr. dr. Miguel Pinto de Meneses, ausente em Lisboa; a menina Maria de Lurdes Alves Pereira, filha do sr. Fernando Pereira (Passos), de Silvalde; e os meninos Adriano de Almeida, neto do sr. Augusto Fernandes Telo, e Nuno Alberto Gonçalves, filho do sr. prof. Faustino Carlos Gonçalves;

— em 3 os srs. D. Declínio Santos e D. Maria Clara Oliveira Costa, esposa do sr. Armando Sérgio Gomes da Costa; e os srs. Pedro Luís de Resende, ausente no Porto, e eng. Joaquim Domingues de Sá Ferreira Capela, filho do sr. Domingos Ferreira Capela, de Anta.

ANTÓNIO PINHAL

Este nosso confratão e velho Amigo, há anos estabelecido na vila de Agueda, de passagem por Espinho, teve a gentileza de vir à nossa Redacção pagar a sua assinatura dos anos 1971 e 1972. Além disso, deixou 60\$00 para os pobres nossos protegidos. Agradecemos.

1-XII-71

Salão de «Cabeleireiro Lord» ao completar o primeiro ano deste Salão, os seus sócios gerentes agradecem a preferência que lhes deram os seus estimados Clientes e Amigos, esperando continuar a dever lhes o favor da sua presença que muito agradecem e procurarão retribuir.

Fausto Manuel

Conjunto Império

Rua 16 n.º 485 — Espinho

ADMITE Organista e Bateria com os respectivos instrumentos.

SENHORA

Oferece-se para governanta, ou dama de companhia, e alguns serviços domésticos.

Espinho, Avenida 8 n.º 252 — Telef. 920356.

PRECISAM-SE aprendizes para tipografia

Falar na Tipografia Espinhense ângulo das ruas 14 e 33

ALUGA-SE

Andares c/ 4 assoalhadas, cosinha, 2 q. banho, despensa e terraço a 1500\$00. Estabelecimento com habitação e cave; 3 5000\$00. Grande armazém com 294 m2 Entrada para viaturas; 3 000\$00. Em prédio novo. Construção de 1.ª, no ângulo das ruas 26 e 29.

MOMENTO

continuação da 2.ª página

ses prédios, sem necessidade ou obrigação de os contornar e, daí, uma volta a mais só existe para as viaturas, mas, meu Deus, isso nem é caso de pôr, não lhe parece?

Sem nos deixar fazer nova pergunta, o Dr. Nunes dos Santos levantou ele mesmo a interrogação:

— O que se perdeu ou ganhou com tudo isto? Apenas um arranjo urbanístico que ainda há pouco tempo era alvo dos maiores encómos por parte do Director Geral da Urbanização de Aveiro, tanto por ser realmente bonito, como pelas características de que se rodeia, perfeitamente modernas, actuais e futuras, sem atacanhamento pernicioso de espaços e não dando hipóteses a aparecimento de anexos com o seu mundo de problemas. Não me chocou, absolutamente nada, que se autorizasse a aludida construção com o desaparecimento do troço da rua, não havendo motivo para ir contra a urbanização, urbanização que de facto já estava estudada, e daí, portanto, a solução era permitir e incrementar, pois víamo-nos perante uma unidade de valorização local e isso é sempre de considerar. Para continuar a rua no sentido sul, lá temos a 20 e, mais, também não é justificável o abrir, ou o prosseguimento de ruas, amputando uma zona industrial, por conseguinte criando problemática à expansão desejável da zona fabril, onça, a partir da fábrica do sr. Domingos Soares Pereira, ela é uma realidade incontroversa e determinada. Portanto, é de perguntar: para onde iam a ou as ruas? Aqui, continuando com a habitual franqueza com que eu gosto de pôr as coisas, tanto mais que a maioria talvez esteja a leste dos problemas, portanto daí o interesse e a pertinência dos diálogos que vimos mantendo, fico convicto de que na reacção da opinião pública, ou parte dela, não existe preocupações de índole urbanística, mas sobremaneira, salvo os casos de desconhecimento, a pretensão de apontar, erradamente, uma situação de favor criada por o interessado ser o sr. Manuel Violas.

— Existe, realmente, esse espírito? — Eu afirmo lhe, convictamente, que esse nunca foi o meu propósito, como não o será em qualquer circunstância, do Presidente da Câmara, seja qual for o munícipe em causa, e a Câmara comunga das mesmas ideias. E digo lhe mais, autorizar urbanização daquele tipo, com o sacrifício sem implicações duma ou doutra rua, evitar a amputação de zonas industriais não permitindo o rasgar de vias, encontram a melhor abertura da minha, da nossa, parte, como também não vejo viabilidade, garanto lhe, do Presidente da Câmara fazer jeitos a ninguém, mas a ninguém, desde que isso choque com os interesses primordiais da nossa terra. Todavia, e continuando a falar-lhe franca e convictamente, acrescento, para ser possível aquilatar das ideias perfilhadas pelo principal responsável desta terra, se eu estivesse na Câmara quando o sr. Manuel Violas pretende construir em Espinho a unidade fabril que levou para Grijó, aí eu talvez tivesse feito algumas tropeças, algum jeito, algum favor, mesmo frete para me expressar em termo corrente, atropelando esta ou aquela urbanização, só para caçar a dita fábrica. Assim, isso talvez nem recusasse. — Mas, porquê, sr. Dr. P. — Ouça. Pela boca do sr. Presidente da Câmara de V. N. de Gaia foi-me dito, há muito poucos dias, que o sr. Manuel Violas, industrial de que Espinho se orgulha e que cá começou, ao instalar a «Cotex» em Grijó, criou a V. N. de Gaia o maior contribuinte gaiense, pagando à respectiva Câmara, anualmente, a linda bagatela de 2 600 contos, ficando em segundo lugar a Cerâmica de Valadares com cerca de 1 000 contos. Foi, apenas isto, que Espinho perdeu, rombo importante para as suas finanças, mas de maior dimensão talvez a quisermos considerar as verbas respeitantes à electricidade e outras, cifradas também, anualmente, em algumas centenas, ou mesmo milhares, de contos. Se eu lá estivesse, atropelasse o que atropelasse, dentro da relatividade compreendida-se, uma unidade fabril de tal envergadura e importância para um concelho, nunca fugiria Garanto-lho! Não posso conceber, nem aceitar, que a mim, ou à Câmara, se aponte, no caso do aglomerado habitacional do sr. Manuel Violas, uma situação de favor.

— De favor, no entender do sr. Dr., seria de fazer no caso específico da «Cotex»?

— Sim, de favor, se se pode considerar de favor em presença do valor, em toda a acepção da palavra, duma unidade daquela. Dize-me, Gaia deu todas, mas todas, as facilidades, fazendo estradas fazendo isto e aquilo, mas quem não fazia os fundamenteis, tudo isso lhe é pago através dos impostos, contribuições e outros rendimentos que a fábrica faz entrar nos cofres municipais? Quantos milhares de contos lhe entraram em cinco anos? Eu felicito, com desportivismo, se o termo me é autorizado, Gaia e se fico triste por não poder ser eu, como Presidente da Câmara de Espinho, a receber essas facilidades. Portanto, nós não podemos cometer lapsos de natureza, nem dar-nos ao luxo de evocarmos precários, ou não, ou não, ou perder unidades fabris pois o seu valor dentro de um concelho é por demais evidente.

— Mas, voltando aos prédios que taparam as ruas...

— Voltando aí, creio que só poderei sintetizar que Espinho em nada foi prejudicado, bem pelo contrário, sofreu importante valorização. Mais evidente se sobermos que além de metade dos ocupantes desse bairro vieram de fora foram pois novos munícipes conquistados para a terra, com os seus efeitos bem positivos. Assim, em relação aos tais quartelões virgens, tenhamos em atenção toda a série de factores que relatel e se a rua for de continuar, pois recorramos ao arco, isto é, como em Lisboa e Porto se faz, passando a via por baixo do edifício, sem estragar nem o quartelão, nem perder a rua. Seria isso a decisão mais racional, como o foi e tomada por nós, no tocante aos célebres prédios que fecharam hipoteticamente, ruas, asfinando Espinho.

O Cemitério na nossa Vila

É facto a exiguidade do nosso cemitério, para as ex-géncias duma vila em constante crescimento e, claro, isso cria estagios afilivos e graves, de muito maior dimensão nos dias vindouros, como é de calcular. Sobre esta questão, fizemos a pergunta seguinte ao Dr. Nunes dos Santos:

— O cemitério local mostra-se exíguo já? Que existe quanto ao seu predado alargamento?

— Bem, a Câmara transseta tinha feito a aquisição dos terrenos disponíveis para o alargamento do cemitério e, entretanto, foi estudado o projecto respectivo para o devido arranjo. Entretanto, delimitaram-se logo, com um muro protector, os novos terrenos, a fim de não os tornar lixo público. O projecto foi feito e dividido em duas partes, a primeira a prever o alargamento e a outra a construção da capela, porém isto já dentro da Câmara à qual presido. Pediu-se a participação e, como se sabe, uma obra só pode ir a concurso depois de autorizada. Esta veio, todavia o processo voltou a Espinho para umas alterações, nos pormenores e na parte dos muros, já que a futura entrada será pela rua 20 e há uns meses pusemo-lo a concurso, cuja base de licitação foram 1 500 e tal contos. O concurso ficou deserto, visto que entre o projectar da obra e levá-la a concurso se passou um período lato de tempo e, na actual época em que vivemos, tudo sobre estrondosamente e daí a necessidade de abrir segundo concurso com o aumento de 20%, permitido por lei, que o vencedor ha duas semanas, bem com a adjudicação também, por 1 819 contos.

— Foi tanto a ob a val ter lá?

— E' facto. Vai tudo ser dividido em talhões, vai-se fazer o muro definitivo, como os restantes e os pormenores, além de empedrar esse novo sector dentro do mesmo sistema e, entretanto, o Arq.º Jerónimo Reis, autor do projecto, está agora a terminar o da capela para, em segunda fase, a apresentarmos superiormente.

— Quanto tempo demora a ficar pronto o novo arranjo?

— Bem, subsi estou convencido de que o empreiteiro só terá, idjicamento, o maior interesse em andar depressa e, aliás, ele é bastante eficiente e rápido como já tivemos ocasião de verificar noutras obras, pelo que espero em 1972 ver o cemitério pronto.

— De qualquer das maneiras, e de futuro aliada mais, o nosso cemitério é limitado?

— Sim, é certo e ali não há mais hipóteses, contudo note que os alargamentos só têm viabilidade, e na comparticipação só são dadas, considerando que servem durante um período determinado de anos, seivo erro para uma previsão de 15 a 20 anos, portanto para já não existe problema, contudo deve começar-se a pensar em local para novo cemitério, se as coisas não evoluírem no sentido que, precisamente, o Sárria acaba de frisar, que seria a cremação, contudo eis uma questão difícil de prever, embora qualquer solução se tenha de estudar neste aspecto dos cemitérios, pelas zonas cada vez maiores que precisam de ocupar.

Por hoje, parece-me, ser suficientes, contudo, no próximo número, voltaremos a estas colunas, relatando outros pontos da conversa mantida com o Presidente do Município, igualmente pertinentes e com interesse local, dentro do espírito que tem presidido a estes diálogos.

Carlos Sárria

Vende-se Terreno

com projecto aprovado para prédio — Silvalde, próximo a Espinho. Tratar Rua 41 n.º 461 — Espinho. Tel. 921439.

Casa para alugar

três quartos, sala cosinha, despensa, casa de banho, tem anexos, quarto de arrumos, WC de criada, tanque de lavar, grande espaço para secar roupa e garagem. Rua 30 n.º 513.

Grande Casino de Espinho

Onde o Norte se Diverte

Totalmente remodelado

HOJE E TODAS AS NOITES Música de baile pelos apreciados conjuntos OS 5 DE PORTUGAL com António Alvarinho e o espanhol SPANISH COMBO

Variedades

VITÓRIA MARIA aplaudida cançonista portuguesa DICK HARDY magníficos músicos fantasistas

BALLET LARIO y SUS FLAMENCOS espectaculares intérpretes do ballet espanhol

No Cine-Teatro

HOJE, Sábado, 27 às 15,30 e 21,30 horas m/ 14 anos Uma história que decorre num ritmo subjugante sem dar margem a prever o desfecho final!

Cidade Violenta

c/ Charles Bronson Telly Savalas Jill Ireland

AMANHÃ, domingo, 28 às 15,30 h. M/ 10 anos

às 21,30 h. — noite M/ 17 anos

O maior golpe de espionagem do século

Mala Diplomática para o Cairo

c/ Audie Murphy e George Sanders

No Palco à noite: Variedades

NO SALÃO DE FESTAS (restaurante) M/ 14 anos

30 de NOVEMBRO

Festa de Encerramento

Além de outros artistas actuará a consagrada fadista

TERESA TAROUCA

A falta de espaço

Devido à insuficiência de espaço, fomos obrigados a não inserir neste número os seguintes escritos: «Viajar», «Neurologia», «Manel da Esquina», «Ferreira da Rocha», «Anúncios» e possivelmente outra matéria, pelo que desde já pedimos desculpa aos estimados colaboradores pelo facto.

Missa do 7.º Dia

A Família do inditoso Augusto Ferreira de Sá Almeida, manda rezar a missa do 7.º dia de falecimento de seu chorado filho, na próxima 3.ª feira, dia 30 de Novembro, na Igreja Paroquial desta vila, às 7 horas da tarde, e antecipadamente agradece a comparência das pessoas amigas.

A FAMILIA

«Comunicado»

Fausto Tavares da Silva proprietário do prédio onde se encontra a «Barbearia Fausto», torna publico que de acordo com os seus ocupantes, esta será encerrada no proximo dia 30

Espinho, 23 XI 71

Fausto Silva

Vende-se terreno

com projecto aprovado para prédio — Silvalde, próximo a Espinho. Tratar Rua 41 n.º 461 — Espinho.

Terreno Vende-se

Em Anta frente à estrada que liga Espinho a Nogueira da Regedoura. Optima situação e perto da Escola. Falar telefone n.º 962389.

Jo-Bessa

Instalações Eléctricas Reclamos Luminosos Monte Lírio — Espinho Telef. 920631

Semana Desportiva

Futebol

Campeonato Nacional da II Divisão Zona Norte 7.ª Jornada

São os seguintes os resultados da 7.ª jornada:

Riopela 3 Braga 1; Gil Vicente 0 Alba 0; Penafiel 1 Salgueiros 0; Fafe 1 Espinho 2; Covilhã 1 Gouveia 2; Marinhense 0 U. Coimbra 0; Sanjoanense 0 Varzim 1 e Lamas 2 Famacião 1.

CLASSIFICAÇÃO

Table with columns J, V, E, D, F, C, P and rows for various teams like Riopela, Penafiel, Lamas, ESPINHO, etc.

FAFE 1 ESPINHO 2

Jogo no Estádio Municipal de Fafe. Sob a direcção do sr. Saldanha Ribeiro, de Leiria, as equipas alinharam:

FAFE — José António; Castro I, Zebraes (Real), Costa e José Manuel; Zeca e Djunes; Palmira, Castro II, Albano (Dantas) e Freddy.

ESPINHO — Ferreira; Ribesirinho, Simplicio, Ribeiro e Gomes; Artur Jorge e Acácio; Melrales, Bétinho, Louro e Júlio. Ao intervalo: 1-1. Marcadores: Júlio (aos 3 m.), Castro (aos 13 m.) e Bétinho (aos 50 m.).

O Sporting de Espinho desleçou-se no domingo passado a Fafe a fim de derrotar o onze local, uma equipa recém-promovida que se apresenta com uma boa classe.

Os tigres da Costa Verde apesar de não terem acertado com um futebol de grande plano, como nos habituou, conseguiram no entanto vencer o encontro, apesar da forte réplica fafense.

A falta de Artur Augusto foi em certa medida notória, mas claro que terá de ser remedida, pela mobilização deste valoroso atleta, entrando Ribeiro para tapar o «furo».

A vitória no entanto veio dar maiores possibilidades da nossa turma atingir como é seu desejo, o primeiro posto, pois amanhã jogará no Campo da Avenida com o Penafiel e se vencer terá o «campeonato» mais desimpedido.

Atenção COMPRA-SE

Casa ou terreno em Espinho, resposta com detalhes por favor ao Apartado 38 — Espinho.

Hoje e amanhã

está de serviço permanente o farmáco TEIXEIRA Rua 19 — Telefone 920353

Andar Novo

Totalmente Mobiliado ALUGA-SE Falar Telef.: a 920717.

Na Praça de Espinho TAXI

Manuel Francisco de Oliveira

Residência: Rua 16 n.º 622 — Telefone 921466

Praça: Telef. 920010

ESPINHO

FINALMENTE EM ESPINHO

Uma casa de electrodomésticos com pessoal especializado em Frigoríficos, Máquinas de Lavar Roupa, Montagem de Auto-Rádios, Máquinas Industriais e Antenas Colectivas, Rádios e T. V., etc.

Se pretende comprar com garantia visite

TELE-ROCHA

Rua 18 n.º 988 — Telef. 920325-920977 — ESPINHO

# Andares de luxo em Espinho Alugam-se

Prédio excepcionalmente construído em zona modernamente urbanizada, entre as Ruas 41 e 43, com todo o conforto (aquecimento em todas as divisões, telefone, etc.) madeiras e acabamentos de 1.ª.

Com 3 quartos (um com roupeiro), 2 casas de banho, grande sala, etc. virados a norte, 1100\$00 por mês.

Iguais, virados a sul, 1200\$00 por mês.

Com 4 quartos (1 com roupeiro), 2 casas de banho, grande sala, etc virados a nascente 1400\$00 por mês.

Ver no local todos os dias.

TELEFONE, 920194/5

## Tribunal Judicial da Comarca de Vila da Feira

(1.ª Publicação)

Éditos de 30 dias

Correm por este Juízo e 2.ª Secção de Processos citando o réu Anénio Pereira de Sousa, operário de construção civil, que residiu no lugar da Quinta, freguesia de Anta e ausente em Venezuela, para no prazo de 20 dias, posterior ao dos éditos e estes contados da 2.ª e última publicação deste anúncio contestar, querendo, a acção ordinária para separação litigiosa de pessoas e bens que lhe move a autora Aurora Moreira dos Santos, jornalista do lugar da Quinta, freguesia de Anta, sob pena de, não contestado, se haverem por confessados os factos articulados pela autora, e, para no prazo de cinco dias, igualmente posterior ao dos éditos, deduzir, querendo, opposição ao pedido de assistência judiciária, devendo, com a opposição, oferecer todas as provas. Na acção, a autora alega, em resumo, que o réu se ausentou para a Venezuela, quando esta se encontrava grávida de dois meses, desinteressando-se completamente da família, ainda não havia decorrido meio ano, tendo ainda que pagar a dívida que o réu contraíu, para emigrar, sabendo também que o réu mudou para outra zona, por saber ser procurado pelos serviços consulares e não querer contribuir para o abandono agregado familiar.

Vila da Feira, 19 de Novembro de 1971.

O Juiz de Direito do 2.º Juízo,  
**Antonio Fidalgo de Matos**  
O Escrivão de Direito,  
**José Antonio da Costa**

(«Defesa de Espinho» n.º 2069 de 27/11/71)

blica do concelho de Espinho 22 de Novembro de 1971.

O Tesoureiro da Fazenda Pública,  
**Manuel Lopes da Rocha Gomes**

- INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS—PROJECTO, EXECUÇÃO E CONSERVAÇÃO
- REPARAÇÃO E BOBINAGEM DE TODOS OS TIPOS DE MOTORES ELÉCTRICOS INCLUINDO OS MOTORES ESPECIAIS DA INDÚSTRIA TEXTIL
- PROJECTO, MONTAGEM E CONSERVAÇÃO DE APARELHAGEM DE CONTROLO AUTOMÁTICO UTILIZADA NA INDÚSTRIA TEXTIL E EM QUALQUER OUTRA
- INSTALAÇÕES DE CONDICIONAMENTO DE AR

### ENI

ELECTRICIDADE NAVAL E INDUSTRIAL, S.A.R.L.

Delegação de Leixões — Av. Comandador Ferreira de Matos, 443-449  
Telef. 933992 Teleg. ENINOR MATOSINHOS

Sede — Rocha do Conde de Óbidos — LISBOA 3  
Telefs. 676171/81 Telex 1772 LSNAP

Direcção Comercial — Avenida 24 de Julho, 126-5.º  
Telefs. 691168/9 LISBOA 3

### «Comunicado»

Carlos Julio da Silva Salgado, tendo feito parte da gerência da «Barbearia Fausto», vem agradecer a amizade que lhe deram os seus estimados clientes, esperando continuar a dever-lhes essa estima ao «Salão Lord», no mesmo edifício onde gostosamente se encontra a servi-los.

Espinho, 23 XI 71  
**Carlos Julio da Silva Salgado**

### Grande Casino de Espinho

CINE-TEATRO

Programa de 27 a 30 de Novembro

Hij., Sábado 27 **Cidade Violenta** — A grande vedeta do momento, o actor mais desejado pelo público **Charles Bronson** — M/14 anos

Amanhã, Domingo, 28 **Mala Diplomática para o Cairo** — O maior golpe de estado do século — M/10 anos à tarde e M/17 anos à noite. No Palco: Variedades.

2.ª feira, 29 — **A Casa Sinistra** — Uma autêntica parada de monstros e acurrados num inferno onde reina um homem pior que o próprio demónio! — M/18 anos

3.ª feira, 30 **Um Marido Infiel** — Um filme feito para todos o público! — M/18 anos No Palco: Variedades.

### RECORDANDO AOS NOVOS...

Bombeiros Voluntários de Espinho  
Apontamento n.º 39

Em 25 de Abril de 1907 às 7 horas da tarde;  
Local: Rua do Passelo Alegre;  
Descrição do prédio: Casa de lenha de um prédio de 2 andares;  
Proprietário: António de Oliveira Salvador;  
Inquilino: O mesmo;  
Causa do Incêndio: Brincadeira de uma criança;  
Ordem de chegada do material: Bomba n.º 2 Carro e Bomba n.º 1; Máquinas que trabalharam: Bomba de mão;  
Água: Do próprio prédio;  
Conclusão dos trabalhos: às 7:30 h. da tarde;  
Companheiros: n.ºs 1 2 3 6 7 8 10, 11 13 14 16 17 18 e cinco os serventes n.ºs 1 2 e 3;  
O Comandante do piquete: M. Casel Ribeiro — 1.º Patrão.

### José Luís F. Barbosa

— Médico Especialista —  
Doenças dos ossos e Articulações

Consulta todas as 3.ª feiras a partir das 14 horas, na Policlínica do dr. Miranda Valente — Rua 31 n.º 321 — Espinho — Telefone 920689. p. f. marcar consulta.

### Câmara Municipal de Espinho AVISO

Nos termos do § 1.º do artigo 28.º do Código Administrativo e para os efeitos consignados no corpo de citado artigo, são convocados todos os Vogais eleitos para o Conselho Municipal que vigorará no quadriénio de 1972 a 1975, a fim de tomarem parte na reunião constitutiva do mesmo Conselho Municipal que terá lugar no dia 2 de Dezembro próximo futuro, pelas 15 horas, na Sala das Reuniões desta Câmara Municipal, para efeito de verificação dos poderes dos novos vogais e eleição dos secretários do Conselho e dos Vereadores da nova Câmara Municipal que entrará em exercício em 2 de Janeiro de 1972.

Espinho e Paços do Concelho, 23 de Novembro de 1971.

O Presidente da Câmara,  
**Dr. Manuel B. Nunes dos Santos**

**ALUGA-SE** Casas novas próximo da Tabuça e a um quilómetro de Espinho. Informações pelo telefone 390910 das 8 às 19 horas.

### EDITAL

**Manuel Lopes da Rocha Gomes** Tesoureiro da Fazenda Pública do concelho de Espinho.

Faz saber, que durante todos os dias úteis do próximo mês de DEZEMBRO se encontram à cobrança, à boca do cofre as seguintes contribuições e impostos:

Imposto Complementar — Secção B — 1970

O imposto deverá ser pago durante o mês de DEZEMBRO, do ano seguinte àquele a que respecta.

Não sendo pago o imposto no mês do vencimento, começarão a correr imediatamente **JUROS DE MORA**.

Passados 60 DIAS sobre o vencimento do imposto sem que se mostre efectuado o respectivo pagamento, haverá lugar a procedimento executivo.

Para constar se passou o presente e idênticos que vão ser fixados públicos, afixados na Tesouraria da Fazenda Pública e na Repartição de Finanças.

Tesouraria da Fazenda Pública

**Colégio de Nossa Senhora da Conceição - Espinho**  
Internato para Meninas  
Externato e semi-internato para Meninas e Rapazes  
Curso infantil — (com Inglês ou Francês e Iniciação Musical)

— Instrução Primária — Ciclo Preparatório do ensino Secundário — Ensino Liceal — Música com exames no Conservatório — Desenho, Plástica, Ginástica, «Ballet» Bordados, Rendas, Tapeçarias, Salões de Estudo Orientado — Biblioteca

**CARPINTARIA E MARCENARIA MECÂNICA**  
Encarrega-se de todos os trabalhos de construção civil Móveis artísticos e modernos  
**Manuel da Rocha Pinto**  
Apto a fornecer a todos os mestres e empreiteiros carpintaria, portas, janelas a preços sem concorrência  
Fábrica: Estrada de Anta — Telef. 920696 — ESPINHO

**Fábrica HERCULES**  
Afonso Henriques, Sucrs., Lda  
Fábrica Transformadora de Matérias Plásticas  
Apart. 40-End. Teleg. HERCULES  
Telefone, 920144 — ESPINHO

**Quintas, Faria & Bernardes, L.ª**  
ARMAZENISTAS DE MERCADORIA  
CEREAIS E GORDURAS  
Apartado 26  
Ruas 16 e 18 Tel. 920180-Espinho

**Orlindo Horta Brioso**  
IMPORT. — EXPORT.  
Máquinas, Ferramentas e Acessórios para a Indústria  
Agente dos Pneus «Fapobol Continental»  
Representante para Portugal das estruturas para interiores de portas «Fabricart»  
Representante para Portugal dos níveis «Antiehoc»  
Distribuidor para os distritos de Aveiro e Viseu das estantes «Combi»  
Rua 8, 1019 - Telef. 921008 - Apartado 74 - ESPINHO

**COR E VIDA**  
ROBBIALAC

**Padaria Mecânica**  
Pérola de Espinho  
de FARIA & IRMÃO  
Especialidade em pão sem fermento artificial, pão francês de luxo, biscoito, etc. Fabrico esmerado e higiénico pelos mais modernos maquinismos. A higiene é a divisa da Padaria «PEROLA» — Entrada Livre  
Rua 16-251 Tel 920934 Espinho

**BORVA** FABRICA DE MOBILIAS E OBJECTOS UTILITARIOS  
Vimes, juncos, mintes e palmito  
Rua 14 N.º 1244 1252 Tel 920391 — ESPINHO —

**Mourão**  
Rua 25 n.º 564 Telef. 920465  
ESPINHO  
Calçado, Camisas, Cartolas, Chapéus, Gabardines, Gravatas, Guarda-chuvas, Malhas, etc.  
Conserta-se toda a qualidade de Guarda-Sóis  
OS MELHORES PREÇOS

**Hotel «MAR AZUL»**  
excelentes instalações e tratamento  
Avenida 8 — Telef. 920824  
Restaurante e Cervejaria  
**Aquário**  
Rua 19, 23 e 25 — Telef. 920577

**Móveis Sá DE**  
Manuel de Sá Costa Alves  
ANTA — ESPINHO  
O mais completo sortido de Móveis, Estofos e Decorações de todos os tipos

**Casa Padrão DE**  
Francisco Fernandes Padrão  
Rua 16 681 - Telefone 920168  
Agente das Tintas Plásticas e dos esmaltes Farcol  
Artigos de picheteiro, bombas, torneiras, louças sanitárias, montagens de quarto de banho, etc.

**PADARIA CENTRAL**  
Sociedade Industrial de Padarias de Espinho, Lda  
Especialidade em pão sem fermento artificial — pão sistema espanhol, torta azeda e biscoito tipo «Valongo». Fabrico esmerado pelos mais modernos e higiénicos processos. A padaria mais higiénica de Espinho. As melhores instalações no género do norte do país.  
Ang. das Ruas 14 e 25 Tel. 920135

**Padaria Ferreira**  
M. Nunes da Silva & C.ª  
Pão de todas as qualidades fabricado pelos processos técnicos e higiénicos mais modernos  
Todos os dias as deliciosas «Vistas da Anta»  
Sede: Rua 19 145 PII - Ru. 62 691  
ESPINHO

**Ouro, Pratas, Joias, Relógios**  
**BARROS**  
Ouro, Pratas, Joias, Relógios  
Agente Oficial  
Omega - Tissot - Hamilton  
Lancia - Pakard  
S.º António Griló

**DEFESA DE ESPINHO**  
Nova Tabela de preços das assinaturas anuais:

Portugal Continental e Ilhas Adjacentes	70\$00
Provincias Ultramarinas, Brasil e Espanha (via mar)	100\$00
França, Canadá, República do Congo (via marítima)	120\$00
Venezuela e U. S. A. (via marítima)	150\$00
Ilhas Adjacentes (via aérea)	100\$00
Provincias Ultramarinas (via aérea)	230\$00
Venezuela, Brasil e U. S. A. (via aérea)	290\$00

A cobrança pelo correio é acrescida das respectivas despesas  
NÚMERO AVULSO . . . . . 1\$50